

## Região Metropolitana de Salvador mescla padrão de vida norueguês e sul-africano

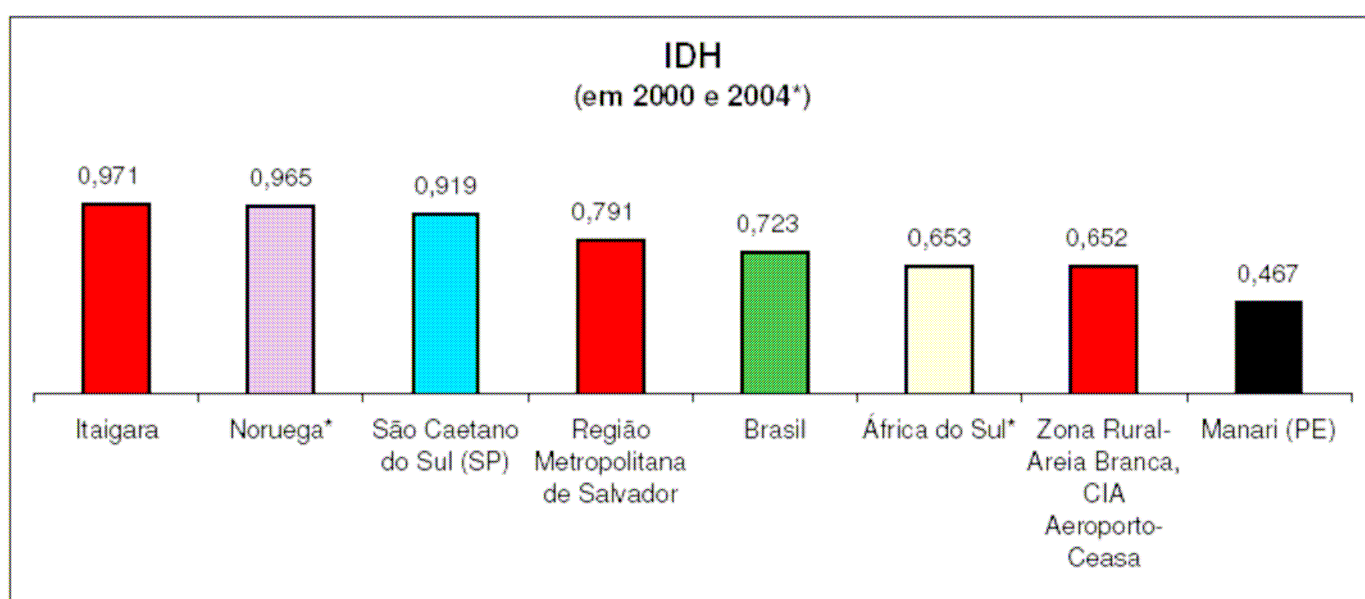
*Índice de Desenvolvimento Humano explicita desigualdade da região*

Os pouco mais de 3 mil quilômetros quadrados da Região Metropolitana de Salvador reúnem localidades com condições de vida tão díspares quanto às da Europa e da África. A metrópole como um todo apresenta um padrão de desenvolvimento humano similar ao da Colômbia, mas alguns locais têm indicadores melhores que os da Noruega e outros amargam uma situação pior que a da África do Sul.

As disparidades ficam demonstradas no Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, um *software* que traz cerca de 200 indicadores socioeconômicos, mapas e gráficos, e que será lançado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e pelo Governo do Estado da Bahia, através da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - CONDER, em parceria com a Fundação João Pinheiro e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Atlas usa dados dos Censos Demográficos do IBGE dos anos de 1991 e 2000, para compor indicadores que são espacializados em diversas unidades espaciais, tais como: Unidades de Desenvolvimento Humano - UDH, Zonas da RMS, e para Salvador, ainda, Regiões Administrativas e Macroáreas do Projeto Viver Melhor II.

**O lançamento será no Palácio Rio Branco, no dia 27 de dezembro, às 17h30, em Salvador**

Há diferenças metodológicas entre o cálculo do IDH para os países e o do IDH-M que é espacializado nas UDHS (estas são regiões com o maior nível de homogeneidade interna possível no que diz respeito aos dados sócio-econômicos, ao mesmo tempo em que respeita as exigências para sua composição). Mas a comparação dos resultados torna possível salientar as disparidades internas dos municípios. Ela abriga, por exemplo, quatro localidades que têm um índice superior ao da Noruega (0,965 no ano de 2004), que há seis anos consecutivos lidera o *ranking* internacional do IDH: UDH - ITAIGARA (0,971), CAMINHO DAS ÁRVORES-Iguatemi (0,968), CAMINHO DAS ÁRVORES/PITUBA-Rodoviária, Loteamento Aquárius (0,968) e BROTAS-Santiago de Compostela (0,968), todas na capital do Estado. Uma outra unidade — PITUBA-Avenida Paulo VI, Parque Nossa Senhora da Luz, também em Salvador — tem índice igual ao norueguês.



Se fossem municípios, essas cinco localidades, e outras dez da Região Metropolitana de Salvador, superariam a cidade brasileira de maior IDH-M: São Caetano do Sul (0,919), na Grande São Paulo. Uma comparação com outros municípios que também dispõem de versões do Atlas do Desenvolvimento Humano mostra que essas cinco unidades soteropolitanas têm um IDH-M superior

ao da região de maior desenvolvimento humano do Recife (BOA VIAGEM/PINA- Orla, Avenida Herculano Bandeira, com 0,964) e de Manaus (FLORES-Parque das Laranjeiras, com 0,943), mas inferior ao da elite da Região Metropolitana de Belo Horizonte (CARMO/SION, com 0,973).

Na ponta de baixo da lista, ZONA RURAL-Areia Branca, CIA Aeroporto-Ceasa (0,652), na capital baiana, tem um índice equivalente ao do Tadjiquistão, na Ásia Central, e pouco pior que o da África do Sul (0,653) e o de Guiné Equatorial (0,653) — países que ocupam, respectivamente, a 122<sup>a</sup>, 121<sup>a</sup> e 120<sup>a</sup> posição no *ranking* global do IDH de 2004, composto por 177 nações e territórios. CABOTO/ CAROBA/ MADEIRA/ MENINO JESUS/ PASSE/PINDOBAS (0,656), em Candeias, e COUTOS-Fazenda Coutos, Felicidade (0,659) e BAIRRO DA PAZ/ITAPUÃ-Parque de Exposições (0,664), em Salvador, têm padrão de desenvolvimento inferior ao de Vanuatu (0,670), na Oceania, e Guatemala (0,673), que ficam, respectivamente, no 119<sup>o</sup> e no 118<sup>o</sup> lugar na listagem internacional.

No *ranking* brasileiro do IDH-M, de 2000, ZONA RURAL-Areia Branca, CIA Aeroporto-Ceasa ocuparia a 3.738<sup>a</sup> posição na lista de 5.507 municípios. Estaria ao lado de cidades como Dom Joaquim (MG), Guaiúba (CE), Jacareacanga (PA), Jacobina (BA), Novo Jardim (TO), Quixeré (CE) e Uruçuca (BA).

O IDH-M da região metropolitana (0,791) é pouco maior que o IDH da Colômbia de 2004 (0,790), pouco menor que o do Brasil do mesmo ano (0,792) e semelhante ao IDHM de municípios como Cornélio Procópio (PR), Rio das Pedras (SP), Rondonópolis (MT), Sete Lagoas (MG) e Vera Cruz (RS). O IDH-M do Brasil em 2000 (0,723) supera o de 33 localidades da RMS e é igual ao de CAJAZEIRAS/FAZENDA GRANDE-Cajazeira VIII, Fazenda Grande II e III, na capital, e ao de DOM AVELAR/ MALEMBÁ/ NOVA BRASÍLIA/ OURONEGRO/ PITANGA, em Candeias.

O desmembramento do IDH-M em seus três subíndices indica que a Região Metropolitana de Salvador se sai melhor em educação e pior em longevidade. O IDH-M Renda (que usa como base a renda *per capita* e, no caso do IDH, o PIB *per capita*) da metrópole baiana é 0,731 — semelhante ao de países como Turquia e Tailândia (entre 65<sup>o</sup> e 70<sup>o</sup> lugar no *ranking* internacional) e ao de municípios como Cabo Frio (RJ), Canela (RS), Parati (RJ), Passos (MG), Peruíbe (SP) e São José dos Pinhais (PR), que ocupam a 439<sup>a</sup> posição no *ranking* nacional do IDH-M Renda.

O IDH-M Longevidade (calculado a partir da esperança de vida) da região é 0,728, equivalente ao Honduras e Belarus (102<sup>o</sup> no *ranking* mundial) e igual ao de municípios como Diamantina (MG), Guajeru (BA) e Ipojuca (PE), 2.534 na listagem brasileira.

O IDH-M Educação (que leva em conta alfabetização e frequência à escola) da RMS fica em 0,915, e equivale ao do Chile e Cingapura (46<sup>o</sup> no *ranking* global) e é igual ao de Araraquara (SP), Campo Grande (MS), Santa Tereza (RS) e Sorocaba (SP) — 164 no *ranking* nacional.